

DA TEORIA À PRÁTICA: SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUAS POTENCIALIDADES

Área: Saúde

Manuela Ramos de Oliveira¹, Fernanda Silva Géa², Fernanda Carrosi Donato³,
Lorena Mota Catabriga⁴, Vânia de Fatima Matias de Souza⁵

¹Aluna bolsista do projeto de ensino Depto de Física– DEF/UEM, contato:

ra123490@uem.br

²Aluna bolsista do projeto de ensino Depto de Física– DEF/UEM, contato:

ra133244@uem.br

^{3Pos}Professora do curso de Educação Física DEF/UEM, contato: vfmsouza@uem.br

Resumo. A presente pesquisa abrange os aspectos a evolutivos da Educação Física no âmbito escolar e as intersecções com a inclusão de alunos com Síndrome de Down (SD). Tratando-se de uma pesquisa qualitativa com uso do Estado do Conhecimento, utilizou-se a base de dados “Google Acadêmico”, onde encontrou-se 4 artigos. Como resultados destaca-se a falta de infraestrutura, o despreparo dos profissionais e a carência de materiais específicos como obstáculos para a inclusão efetiva nas aulas de Educação Física. Dessa forma, concluiu-se que a inclusão desses alunos deve ir além de sua presença física, garantindo participação ativa e significativa, exigindo esforços conjuntos de gestores, professores e comunidade.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Inclusão. Síndrome de down.

1. Introdução

Até meados da década de 1980, a Educação Física nas escolas era predominantemente vista como uma atividade física, contrastando com outras disciplinas que abordavam conteúdos conceituais (Bracht, 2010). A Educação Física era percebida principalmente como um meio para melhorar a aptidão física dos alunos. Garantir a todos a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, sem qualquer tipo de discriminação, é um princípio presente na Constituição de 1988. No entanto, a ausência de suporte pedagógico adequado a essas necessidades pode resultar na exclusão dessas crianças do ambiente escolar, muitas vezes, as famílias não encontram escolas preparadas para acolher todos e oferecer um atendimento de qualidade, o que configura uma forma de discriminação (Brasil 2004).

A partir desse panorama, a SD é caracterizada como um transtorno do desenvolvimento, a presença de três cópias do cromossomo 21, causada por uma falha

A educação inclusiva nas aulas de educação física: uma análise no município de Várzea do Poço – BA

Klaus Araujo Santos, Ianca Rios Pinho Costa, Valdinei de Freitas Rodrigues

2020

2. Resultados e Discussão

A função da Educação Física Escolar no quadro docente tem como objetivos principais a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento motor, e adaptação à atividade física. Entretanto, na prática, as escolas brasileiras muitas vezes falham em realizar as adaptações necessárias no espaço físico para acolher alunos com deficiência, o que compromete a execução do planejamento pedagógico (Carvalho, Lima, Oliveira 2021). A área da Educação Física adaptada ainda enfrenta uma lacuna significativa devido ao despreparo dos profissionais, à falta de interesse e, até mesmo, à falta de conhecimento por parte dos especialistas na área. (Nascimento, Rodrigues, Grillo, Merida, 2009).

Conforme a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) nº13.146/2015, é garantida a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade, com o objetivo de promover a inclusão social e a cidadania. (Brasil, 2015),

Assim, é dever das escolas promoverem a inserção desses alunos no ensino regular em todas as disciplinas. De acordo com Santos, Costa, Rodrigues (2020) entende-se que a ideia de inclusão hoje está bem estabelecida no ensino de pessoas com deficiência em escolas comuns, e é importante avaliar os alunos de acordo com suas capacidades. Cabe ao professor desenvolver métodos pedagógicos que incluam todos os alunos, sem distinção, e à gestão escolar adaptar o ambiente às necessidades dos estudantes, para que as aulas sejam realizadas com maior sucesso.

Crianças com SD que participam ativamente das aulas de Educação Física mostram melhorias em sua personalidade através de atividades variadas, como brincadeiras, esportes e jogos lúdicos, que as ajudam a lidar com fracassos e erros. (Carvalho; Lima; Oliveira, 2021).

Como já discutido, a função da Educação Física no currículo escolar visa melhorar a qualidade de vida, promover o desenvolvimento motor, facilitar a aceitação e adaptação à atividade física. No entanto, na prática, as escolas brasileiras muitas vezes não fazem as adaptações necessárias para receber alunos com deficiência, o que compromete a implementação do planejamento pedagógico. (Carvalho; Lima; Oliveira, 2021).

4. Considerações Finais

Compreendendo que o objetivo desta pesquisa foi analisar se há inclusão de alunos com SD nas aulas de Educação Física escolar e quais os benefícios relacionados à essa prática, conclui-se que embora a legislação brasileira promova a inclusão de alunos com deficiência em todas as disciplinas a falta de infraestrutura, despreparo dos profissionais e a carência de materiais específicos são obstáculos que comprometem a inclusão no ambiente escolar.

A inclusão de alunos com SD nas aulas de Educação Física não deve se limitar somente à sua presença física, mas garantir a participação ativa e significativa, para isso é necessário um esforço conjunto de gestores, professores e comunidade para promover a educação que respeite as diferenças.

5. Referências

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 1, n. 1, 2002.

BRACHT, Valter. A educação física no ensino fundamental. **Seminário Nacional do Currículo em movimento**, v. 1, p. 1-14, 2010.

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015

CAPONE, George T. Down syndrome: Genetic insights and thoughts on early intervention. **Infants & Young Children**, v. 17, n. 1, p. 45-58, 2004.

DE CARVALHO, Jorge Paulo Gomes et al. EXISTE INCLUSÃO DO ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?. 2021.

Educação inclusiva : v. 3 : a escola / coordenação geral SEESP/MEC ; organização Maria Salete Fábio Aranha. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. **Curitiba: Intersaberes**, v. 11, n. 2, p. 531-534, 2014.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

NASCIMENTO, Karina Patrício et al. A formação do professor de Educação Física na atuação profissional inclusiva. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2007.

SANTOS, Klaus Araujo; COSTA, Ianca Rios Pinho; DE FREITAS RODRIGUES, Valdinei. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

Universidade Estadual de Maringá

E A E G

6º ENCONTRO ANUAL DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CULTURAS, DIVERSIDADES, SABERES E
SUSTENTABILIDADES NO ENSINO DE GRADUAÇÃO

08 e 09
OUTUBRO
2024



UMA ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA DO POÇO-BA. *Cenas Educacionais*, v. 3, p. e9917-e9917, 2020.